

# Editorial

*Ser humano, todo, como um pássaro com as asas feridas...*

Somos inteiros ou dízimas periódicas complexas? Somos unidades biopsicossociais ou sujeitos faltantes marcados pela compulsão à repetição e por potenciais de ruptura, inovação e criatividade? Somos indivíduos ou divididos em nossa complexidade subjetiva? Vivemos em um *completo* bem-estar ou o mal-estar é inevitável à vida humana e ao que chamamos de saúde?

*Polimorfismo da subjetividade...*

Para a psicanálise, o sujeito é, entre outras nuances, dividido, constituído por falta, desejo, conflito e inconsciente. O tecido social que constrói com os outros é *heterogêneo*, multiforme e, quiçá, labiríntico, nas danças e andanças dos impulsos de vida e morte. À guisa de exemplificação, no mosaico da contemporaneidade, existem expressões pós-modernas da virtualidade, que podem se compor com tonalidades de narcisismo e terror, ou não. A simbolização, por sua vez, é um dos modos de enfrentamento das adversidades do existir.

*Somos seres históricos...*

*Naturalizar* as experiências das pessoas e coletividades é um modo de dizimar o humano e sua historicidade, isto é, seu potencial transformador. É minimizada, em nome da suposta naturalidade dos fatos e da genética, a importância da implicação subjetiva diante das problemáticas do existir e da responsabilidade de cada um nas construções do viver. Quando analisamos os sujeitos e seu entorno social, descortinamos ilusões, e as divisas se movimentam...

*Não somos inteiriços, indivisos  
somos árvores sem alguns galhos  
e com frutos que nos faltam...*

Considerando a dinâmica do pensar, a revista *Estudos de Psicanálise* tem avançado em seu conceito como publicação, no campo de suas indexações e alcança atualmente seu *número 44* com encanto estético próprio na capa que a reveste e primor na qualidade técnica, científica e de linguagem. É o fruto do trabalho em equipe de seis editores: Anchyses Jobim Lopes (CBP-RJ), Cibele Prado Barbieri (CPB), Isabela Santoro Campanário (CPMG), Marcelo Wanderley Bouwman (CPP), Noeli Reck Maggi (CPRS) e Ricardo Azevedo Barreto (CPS), assim como de vários profissionais que colaboram conosco como conselheiros, na revisão do português e do inglês, na produção do projeto gráfico e da formatação do texto, entre outros exemplos.

Somos gratos aos que fundaram, construíram e tecem no cotidiano a história do nosso Círculo Brasileiro de Psicanálise (CBP), federação praticamente sexagenária de instituições psicanalíticas. De forma especial, agradecemos a cada membro da diretoria do Círculo Brasileiro de Psicanálise do biênio vigente e aos sócios de nossa federação pelo investimento afetivo e intelectual dedicado à psicanálise e ao CBP. *Senso de filiação, concepções histórica e ética, perspectivas de crescimento e espaços para interlocução* são pilares de nossas ações. Agradecemos,

de modo singular, aos membros do Círculo Psicanalítico de Sergipe (CPS), instituição da qual este que fala faz parte e que sedia o CBP na gestão atual.

Parabenizamos os autores dos artigos do presente número da *Estudos de Psicanálise* pelas férteis contribuições. Ressaltamos que alguns dos escritos se referem a trabalhos apresentados no XXI Congresso do Círculo Brasileiro de Psicanálise, evento organizado com competência pelos membros do Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul (CPRS) e realizado de 23 a 25 de julho de 2015 em Porto Alegre, tendo como eixo conceitual “Conexões virtuais: diálogos com a psicanálise”.

*Ser humano – dízima periódica composta  
instituído... instituinte...  
construção de possibilidades...*

Enfim, esperamos que o passeio de nossos leitores pelos escritos deste número da revista do Círculo Brasileiro de Psicanálise revele paisagens que mobilizem reflexões torneadas com afetos.

Muito obrigado àqueles que nos acompanham!

**Ricardo Azevedo Barreto**  
Presidente do Círculo Brasileiro de Psicanálise (CBP)  
e um dos editores da Revista *Estudos de Psicanálise* Biênio 2014-2016